

uso dos moradores da ilha, desde dezembro de 2022.

O Plano das Bicicletas Douradas surgiu da união de moradores de Cotijuba com integrantes do Coletivo ParáCiclo, que promove a cultura da bicicleta e da mobilidade ativa. A iniciativa recebeu esse nome baseado em registros históricos da ilha, considerando que estudiosos apontam como primeiros habitantes do local o povo Tupinambá, que denominou a área como Cotijuba (trilha dourada ou caminho dourado), por causa da cor do solo que compõe a ilha.

Parceria - A iniciativa tem o apoio do Instituto Clima e Sociedade (ICS) e conta com a parceria do Movimento de Mulheres das Ilhas de Belém (MMIB) e do Ecomuseu da Amazônia da Fundação Escola Bosque (Funbosque) da Prefeitura de Belém.

CONTINUA DEPOIS DA PUBLICIDADE



A ideia surgiu a partir de um diálogo com a comunidade, iniciado com os moradores da localidade de Pedra Branca, que já vinham tentando implantar um projeto semelhante, e integrantes do Coletivo ParáCiclo.

O Plano é coordenado pelo professor Murilo Rodrigues, que é integrante do Coletivo ParáCiclo e coordenador do Ecomuseu da Amazônia. Ele explica que há uma carência de transporte público na ilha e muitas pessoas precisam se deslocar muito tempo a pé ou gastam com transporte de moto, motorretes ou do único bonde que serve a ilha, que é uma área de proteção Ambiental, onde vivem cerca de 10 mil moradores e é proibida por lei a presença de carros.

“O uso da bicicleta facilita o deslocamento, principalmente, ao mercado, feira, ida ao posto de saúde. São deslocamentos que a comunidade que mais precisa tem essa possibilidade de economizar tempo e dinheiro”, explica o professor.

Mudança climática

Segundo o professor Murilo Rodrigues, há também uma motivação ecológica, já que houve uma explosão do uso de motocicletas na ilha, a partir da década de 1990, aumentando a poluição de fumaça e da poeira que levantam nas ruas, assim como a poluição sonora. “Parte da comunidade percebe que é importante reduzir o uso motorizado e retomar ao uso da bicicleta”, afirma o professor, que concluiu recentemente o mestrado abordando um tema voltado para este assunto.

A ideia, segundo Murilo Rodrigues, é repensar o “uso predatório que o sistema capitalista impõe”, seduzindo os jovens “pela motorização para ter sensação de poder” e marginalizando a bicicleta. “A bicicleta pode ser um agente transformador, anticapitalista, um agente de transformação social. Um agente que vai contribuir para reduzir as mudanças climáticas”, afirma Murilo Rodrigues.

Para a professora de Educação Física Rita Marley, o Plano das Bicicletas Douradas “além de melhorar a parte ambiental, é também muito bom para melhorar a parte cardiopulmonar”, pois contribui para a saúde dos moradores da ilha que usam as bicicletas.

Turistas pagam

A proposta é de que os moradores da ilha usem gratuitamente as bicicletas num prazo médio de duas horas e as devolvam. Para os turistas é cobrada uma taxa de R\$ 10, visando a manutenção das bicicletas que são doadas pelos próprios moradores locais e por empresas, como o Hotel Farol e a Pousada Quarto Crescente.

O Plano começou a ser implantado na Unidade Pedagógica Faveira, vinculada à Escola Bosque, com nove bicicletas. Hoje, esse meio de transporte corresponde a 19 veículos.

Os pontos de empréstimo que eram nove também foram ampliados para 11:

1. Ecomuseu;
2. Pousada Farol;
3. UP Faveira;
4. Bacuri;
5. UP Flexeira;

Carajás Home Center



Carajás Home Center



Carajás Home Center

